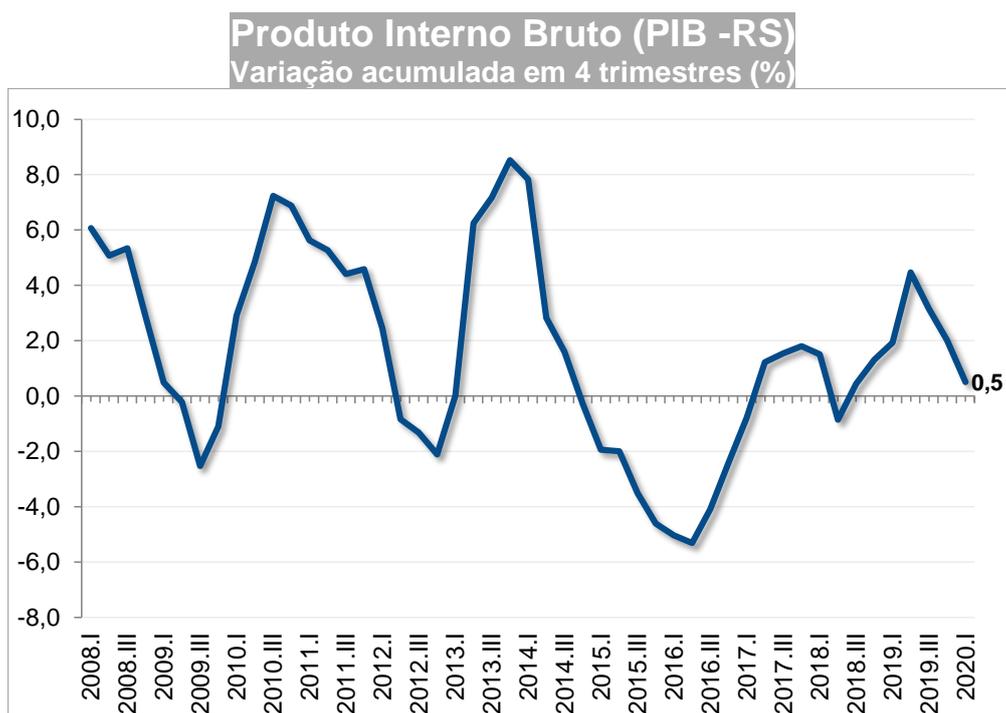


Dados divulgados entre os dias 08 de junho e 12 de junho

## Atividade Econômica (PIB – Rio Grande do Sul)



Fonte: Seplag-RS/DEE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

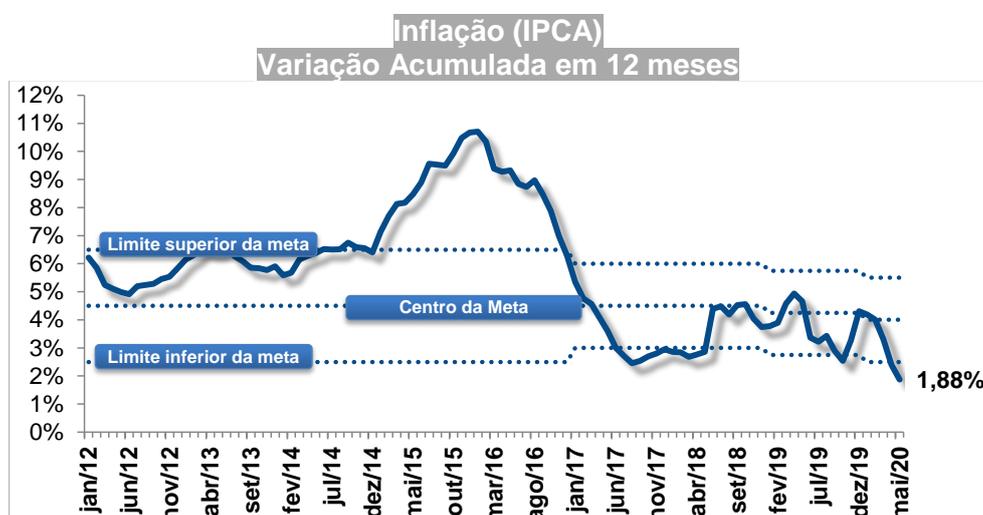
No primeiro trimestre de 2020, conforme divulgado pela Seplag-RS/DEE, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul registrou queda de 3,3% relativamente ao primeiro trimestre de 2019 e contração de 2,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Para o Brasil, as quedas foram, respectivamente, de 0,3% e de 1,5%. Com isso, o PIB gaúcho registrou aumento de 0,5% no acumulado em quatro trimestres. Segundo o IBGE, o Brasil cresceu 0,9% na mesma comparação. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2019 refletiu a queda de todos os setores. A maior queda, de 14,9%, foi registrada na Agropecuária, que sofreu com a forte estiagem, tendo maior contribuição as

contrações na produção de soja (-27,7%), milho (-19,3%) e fumo (-22,0%). A Indústria teve baixa de 4,6% com quedas na Construção (-3,8%), Indústria de Transformação (-2,6%) e eletricidade e gás, água esgoto e limpeza urbana (-18,0%); extrativa mineral, na contramão, teve alta de 1,8%. Nos Serviços, que caíram 1,2%, destaque para as quedas no Comércio (-2,8%) e Outros Serviços (-4,0%), para as demais atividades houve crescimento; a alta em transportes foi de 1,5%. Três aspectos explicam os resultados do PIB do primeiro trimestre para o RS, que passa a desempenhar abaixo do PIB do Brasil. O fator mais relevante, sem dúvida, foi a forte estiagem que afetou em cheio produção agrícola no Estado. Os efeitos das medidas para combater

a pandemia do covid-19 também contribuíram, porém, cabe lembrar que as medidas de distanciamento social começaram a ganhar corpo nos últimos dez dias de março, de forma que o resultado trimestral reflete apenas as primeiras consequências do isolamento social, que se alastraram pelos meses seguintes. Além disso, há a base de comparação bastante elevada no primeiro trimestre de 2019. Se o resultado foi ruim no primeiro trimestre, o pior certamente virá no segundo. A falta de chuva não foi restrita aos primeiros meses do ano, tendendo a levar ao segundo trimestre parte

dos efeitos negativos da estiagem sobre o PIB. Entretanto, ainda mais importante será o efeito das medidas de distanciamento social que praticamente paralisaram a economia na primeira parte do segundo trimestre. A boa notícia é que a volta gradual da atividade econômica com o modelo vigente de distanciamento controlado do governo tem mitigado as duras perdas nas últimas semanas. Enfim, estamos “despiorando”, o que dá a esperança de no terceiro trimestre voltarmos a crescer.

## Inflação – IPCA e INPC



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,38% em maio de 2020 depois de cair 0,31% no mês anterior, conforme divulgado pelo IBGE, registrando a menor índice desde agosto de 1998. No mês de maio de 2019, a taxa havia sido de 0,13%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 1,88%. Entre os nove grupos que compõe o índice, quatro tiveram deflação. Novamente o grupo de Transportes (-1,90%) teve o maior impacto negativo (-0,38 p.p.) no índice; em seguida, Habitação (-0,25%), Vestuário (-0,58%) e Saúde e cuidados pessoais (-0,10%) tiveram impactos menores de -0,04 p.p., -0,03 p.p. e -0,01 p.p., respectivamente. Do lado das altas, o maior impacto foi de Alimentos e Bebidas (0,05 p.p.), com avanço de 0,24%, desacelerando em relação a abril; Artigos de residência (0,02 p.p.) registraram a maior alta,

0,58%. Nos Transportes, mais uma vez o recuo teve maior influência do preço combustíveis (-4,56%), com a queda da gasolina (-4,35%) menos intensa que abril (-9,31%), mas registrando novamente maior impacto negativo individual no IPCA (-0,20 p.p.); o segundo maior impacto individual (-0,16 p.p.) veio de passagens aéreas, que teve deflação de 27,14%. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA teve deflação de 0,44% em maio, ante recuo de 0,05% em abril. O maior impacto negativo também veio de Transportes (-0,32 p.p.), que registraram deflação de 1,60% (-3,44% em abril); em seguida Habitação (-0,99%), que impactou em -0,15 p.p., puxada pela baixa no preço da energia elétrica (-2,59%; -0,12 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (-0,49%; -0,07 p.p.) Pelas altas, além de Alimentação e Bebidas (0,38%),

com impacto de 0,08 p.p. no índice, houve aumento de 0,23% em Vestuário (+0,01 p.p.). Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 1,18%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em maio, sua variação no país foi de -0,25%, acumulando alta de 2,05% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve recuo de 0,31%, com variação acumulada de 1,47% em 12 meses. Com o resultado de maio, o IPCA despencou para baixo do limite inferior da meta de inflação, com 1,88% em 12 meses. Embora os combustíveis – que refletem a situação externa do petróleo – tenham sido também em maio a

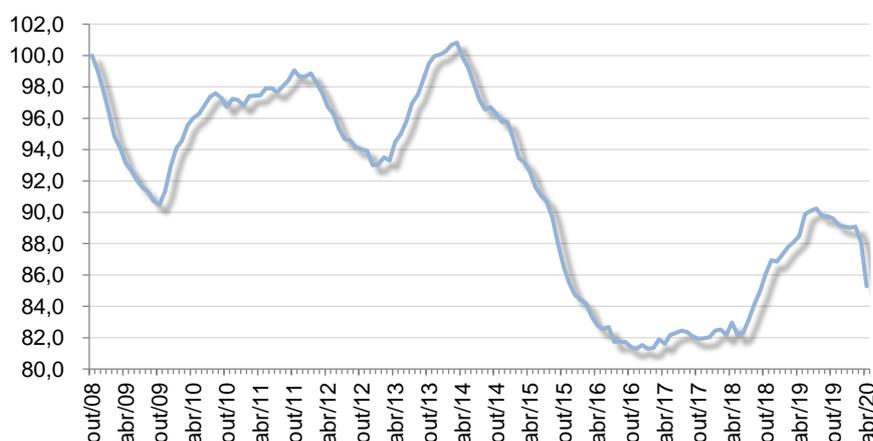
maior influência no resultado, o índice calculado para os Serviços, setor mais afetado pela crise, mostra deflação de 0,45%, maior queda na série histórica. O cenário é de demanda muito deprimida das famílias, que reduziram seu consumo com as medidas de isolamento social, situação que pode se agravar com a intensificação dos efeitos sobre o mercado de trabalho. Assim, mesmo que reajustes nos combustíveis possam pressionar a inflação nos próximos meses, os núcleos devem continuar comportados, e a inflação deve fechar o ano em patamar baixo.

## Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Em abril, a produção industrial regional teve queda de 21,0% na série com ajuste sazonal. Esse resultado marca o pior nível para o índice (62,4 pontos) desde o início da série histórica em janeiro de 2002. Na comparação interanual foi registrada variação de -35,8%. Com isso o acumulado no ano registrou queda de 13,2% na produção. Com respeito a comparação interanual, em termos desagregados, as

categorias que tiveram as maiores baixas em termos de magnitude foram Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-83,2%), Metalurgia (-63,7%) e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-60,4%). Das categorias pesquisadas apenas a fabricação de produtos alimentícios registrou aumento neste tipo de comparação (1,3%).

**Índice do volume de Produção – Rio Grande do Sul**  
Média do índice nos últimos 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

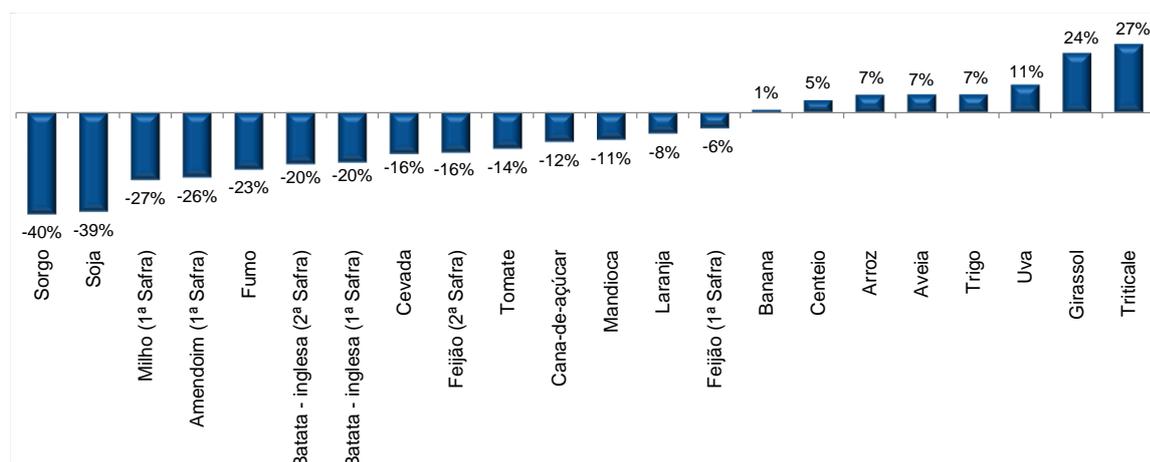
Em maio a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 245,9 milhões de toneladas (tn). Este valor representaria o recorde de produção da série histórica divulgada pelo IBGE, superando em 1,8% a safra de 2019 que é o recorde atual (241,5

milhões de tn). Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior seria influenciado pela alta 5,2% da produção de soja e de 5,3% na produção do arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 3,8%. O Rio Grande do Sul

segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 10,8% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,6%) e Paraná (16,4%). A safra gaúcha deverá totalizar 26,5 milhões de tn em 2020, o que representa uma queda de 23,5% frente ao resultado de 2019 (34,6 milhões de tn). Muito dessa queda é atribuída a uma forte

seca que atingiu o estado desde dezembro de 2019 e que se estendeu até o mês de maio, prejudicando o desenvolvimento das culturas de soja e milho na região. Assim, das principais culturas do estado, a soja deve ter queda de 39,3% na sua produção; o milho deve variar -26,8%; já o arroz deve ter um acréscimo de 7,1% na sua produção.

**Volume de Produção – Rio Grande do Sul**  
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE  
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	1,53%	1,60%	3,10%	3,00%
PIB (Crescimento)	-6,48%	-6,51%	3,50%	3,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 5,40	R\$/US\$ 5,20	R\$/US\$ 5,08	R\$/US\$ 5,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	2,25%	2,25%	3,50%	3,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,25%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 12 de junho de 2020)

### Dados que serão divulgados entre os dias 15 de junho e 19 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal do Comércio	Abril de 2020	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Abril de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomerocio-rs.org.br](mailto:assec@fecomerocio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.